

BANCO DE DENTES HUMANOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPel

**JÚLIA GUEDES ALVES¹; GIULIA TARQUINIO DEMARCO²; GABRIEL
BITTENCOURT DAMIN³; EDUARDO TROTA CHAVES⁴; JOSUÉ MARTOS⁵**

¹*Faculdade de Odontologia – juliaguedesa @outlook.com*

²*Faculdade de Odontologia – giugiu.demarco @gmail.com*

³*Faculdade de Odontologia - gabrielbdaminn @hotmail.com*

⁴*Faculdade de Odontologia - eduardo.trota @yahoo.com*

⁵*Faculdade de Odontologia – josue.sul @terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é um projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, desde 1992. É um espaço, sem fins lucrativos, que se destina ao armazenamento de dentes que foram extraídos a partir de doações (FERREIRA et al., 2003). Todavia, o trabalho também engloba a responsabilidade na coleta destes elementos, preparo e desinfecção, seleção e catalogação, estocagem e preservação, bem como cessão e empréstimo além de educação continuada (PEREIRA, 2012).

Segundo RING (1995), a valorização do elemento dentário é uma prática antiga, proveniente da época dos egípcios, hebreus e fenícios, quando também ocorria o reaproveitamento do elemento dental humano como material restaurador. Contudo, a valorização do órgão dentário é por vezes “pouco considerado pela maioria dos profissionais, que utilizam dentes em seus trabalhos, desconsiderando os aspectos éticos e legais envolvidos em tal processo” (IMPARATO, 2003).

Cabe destacar que conceitualmente, desde 1997, os elementos dentários são reconhecidos pela Lei de Transplante no Brasil (Lei n. 9434 de 4 de fevereiro de 1997) como órgãos, uma vez que contém material biológico humano. Em 2011, foi regulamentado a utilização e armazenamento de dentes humanos para pesquisa, através da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 441, de 12 de maio de 2011 e da circular nº. 014/2014 do CONEP/CNS/GB/MS, de 27 de janeiro de 2014. No documento consta que o desenvolvimento de pesquisas com material biológico humano só pode ser executado através do empréstimo por meio de Biobancos ou Biorrepositórios, seguido das suas devidas normas técnicas, éticas e operacionais pré-definidas.

Logo, a utilização de dentes para práticas pré-clínicas, bem como pesquisas, deve seguir a legislação vigente. Sendo assim, o propósito principal do BDH institucional é suprir as “necessidades acadêmicas”, buscando fornecer elementos dentários humanos para treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos. Assim também promovendo a eliminação do comércio ilegal de dentes (PEREIRA, 2012).

Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi descrever a estruturação e o gerenciamento do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O gerenciamento do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas é realizado pelos acadêmicos pertencentes ao Programa de Educação Tutorial.

A cada semestre, o grupo PET conduz uma reunião com os graduandos em Odontologia, com a finalidade de orientar o processo de doação dos elementos dentários, salientando a importância deste ato por parte dos alunos, bem como dos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia.

Em cada setor clínico há recipientes hermeticamente fechados contendo água destilada para deposição dos elementos dentários doados e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estes documentos são fundamentados no referencial bioético dos princípios da autonomia e do respeito devido aos direitos fundamentais do ser humano, assim como na beneficência e não maleficiência. Após lido e esclarecido, o paciente doador necessita assinar o TCLE para que este possa ser coletado e devidamente armazenado.

A coleta dos recipientes ocorre semanalmente, onde imediatamente os órgãos são devidamente higienizados, seguindo as normas de biossegurança, em um ambiente próprio. Após a higienização e esterilização em autoclave, os elementos dentários são catalogados de acordo com seu grupo dentário (incisivos, caninos, pré-molares e molares) e armazenados em recipientes hermeticamente fechados com água destilada. Todos os recipientes encontram-se em um refrigerador, com temperatura controlada e devidamente protegidos, onde somente os integrantes do processo tem acesso, evitando assim furtos ou comércio ilegal de órgãos.

Quando há necessidade da utilização dos elementos dentários para treinamentos acadêmicos em ambientes pré-clínicos, o docente responsável pela atividade formaliza a solicitação e prontamente a equipe gerenciadora do BDH organiza o pedido de acordo com a solicitação. Após a devolução, os elementos dentários retornam ao BDH, sendo novamente higienizados, catalogados e armazenados.

Além deste gerenciamento, o projeto conta também com o processo de educação continuada, oferecendo aos acadêmicos constantes atualizações e motivação a valorização do elemento dental, através de atividades educativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão de gerenciamento e estruturação do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas tem uma atuação consolidada, estando ativo e atuante desde 2004 e sob responsabilidade do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade e normatizado e registrado como Projeto de Extensão na Pró-Reitoria de Extensão da UFPel desde 2009. Atualmente o BDH conta com 14 integrantes, que participam de todas as etapas do processo.

Até o presente momento, no ano de 2016, foram realizadas atividades educativas com os acadêmicos do 5º semestre. Justificou-se a escolha deste grupo de acadêmicos, pois é neste momento que há a iniciação da primeira disciplina que desenvolve a exodontia de elementos dentários na graduação.

Neste sentido, FREITAS et. al. (2012) destaca que o conhecimento dos acadêmicos sobre processo de utilização dos dentes doados pode nortear estratégias para a valorização do órgão dental, de modo que contribui para “uma formação acadêmica ética e para a conscientização da importância do BDH”, além de fortalecer o incentivo às doações.

Sendo que já é nítido que para a aprendizagem dos discentes de graduação em Odontologia tanto na teoria como na prática, os órgãos dentais doados ao BDH são elementos fundamentais para o ensino (PEREIRA, 2012)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Banco de Dentes Humanos se apresenta como um projeto de fundamental importância para processo educacional no curso de Odontologia, atendendo até o momento as necessidades de ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPel.

Além disso o BDH propicia a discussão ética e legal sobre a utilização de materiais biológicos humanos, além de consolidar aspectos de biossegurança e contribuir para reduzir a circulação ilegal de dentes humanos. Bem como, estimula a formação de valores éticos, de cidadania e de consciência social de todos os participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS nº 441, de 12 de maio de 2011, nos termos do Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006.

FERREIRA, E. L. et al. Banco de dentes: Ética e legalidade no ensino, pesquisa e tratamento odontológico. **RBO**, v.60, n.2, p.120-122, 2003

FREITAS, A. B. D. A. et al. Uso de Dentes Humanos Extraídos e os Bancos de Dentes nas Instituições Brasileiras de Ensino de Odontologia. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.12, n.1, p. 59-64, 2012

IMPARATO, J.C.P., et al. **Banco de dentes humanos**. Curitiba: Editora Maio; 2003

PEREIRA, D. Q. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. **Rev. ABENO**, Londrina, v.12, n.2, 2012.

RING, M.E. **Historia de la Odontología**. Madrid: Harry N. Abrams, 1995